

Figura 31 - Linha 0295-0010 reinterpretada a partir da modelagem gravimétrica com integração da sísmica.

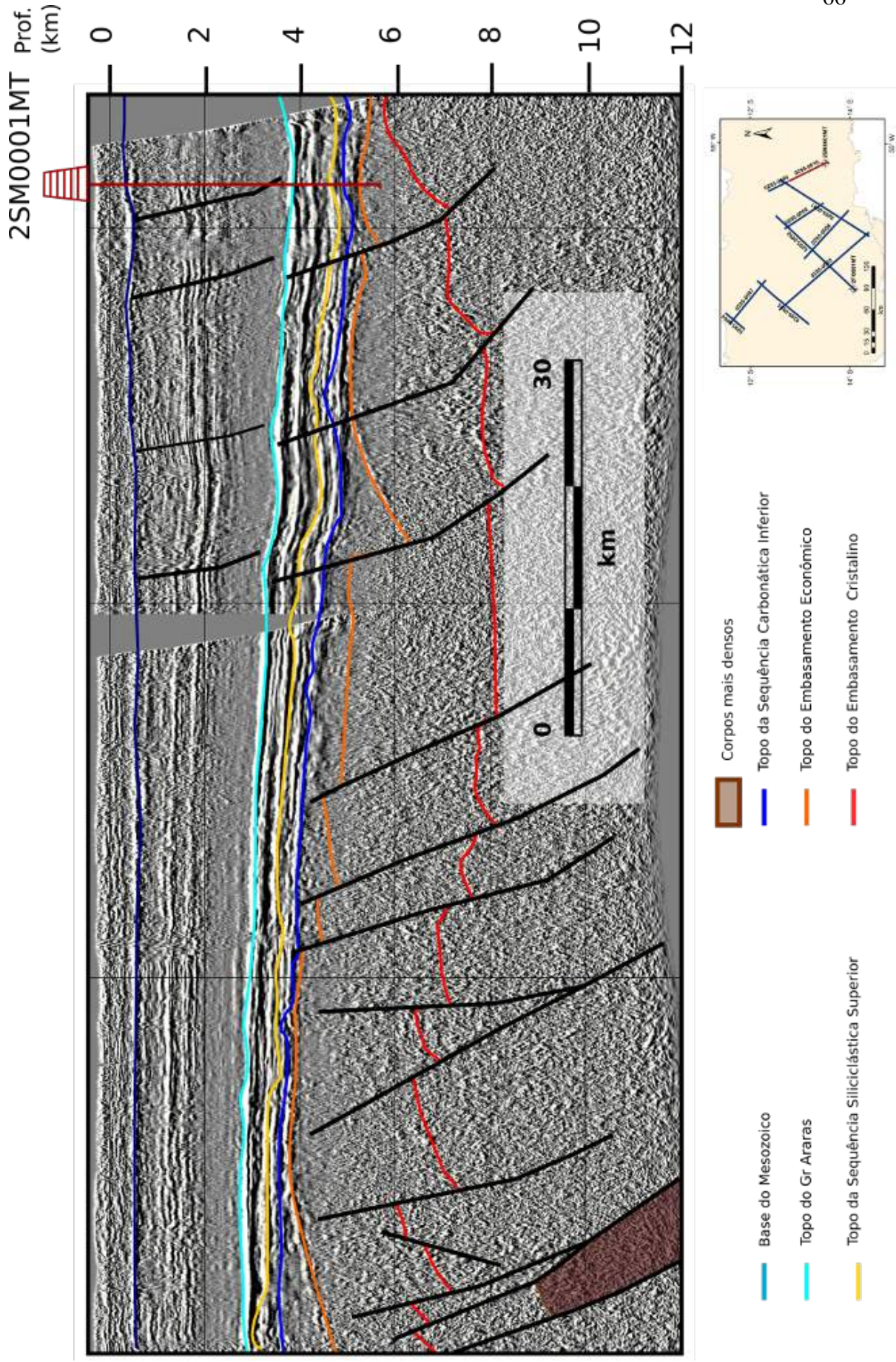


Figura 32 - Linha 0295-0001 modelada.

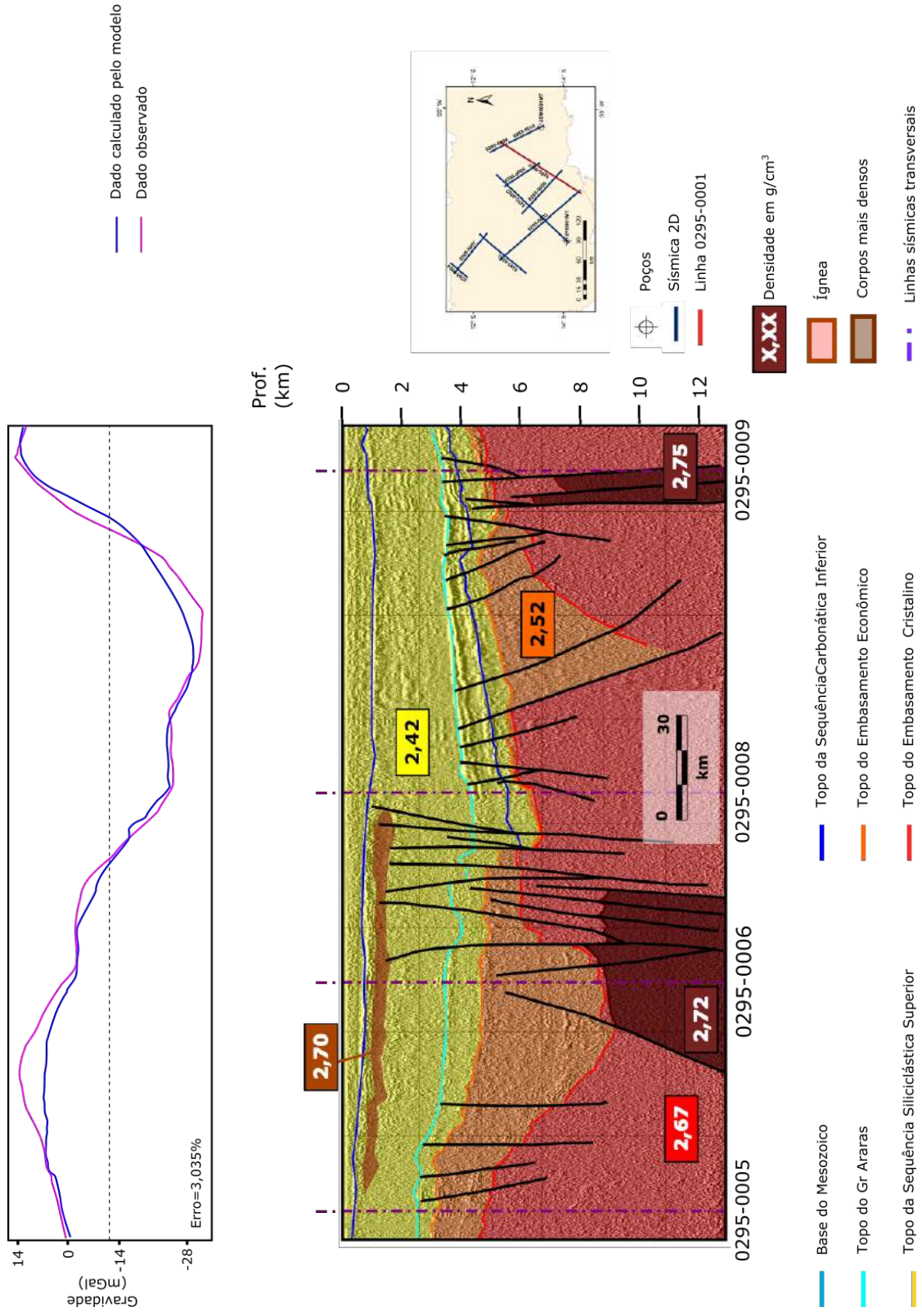


Figura 33 - Linha 0295-0002 modelada.

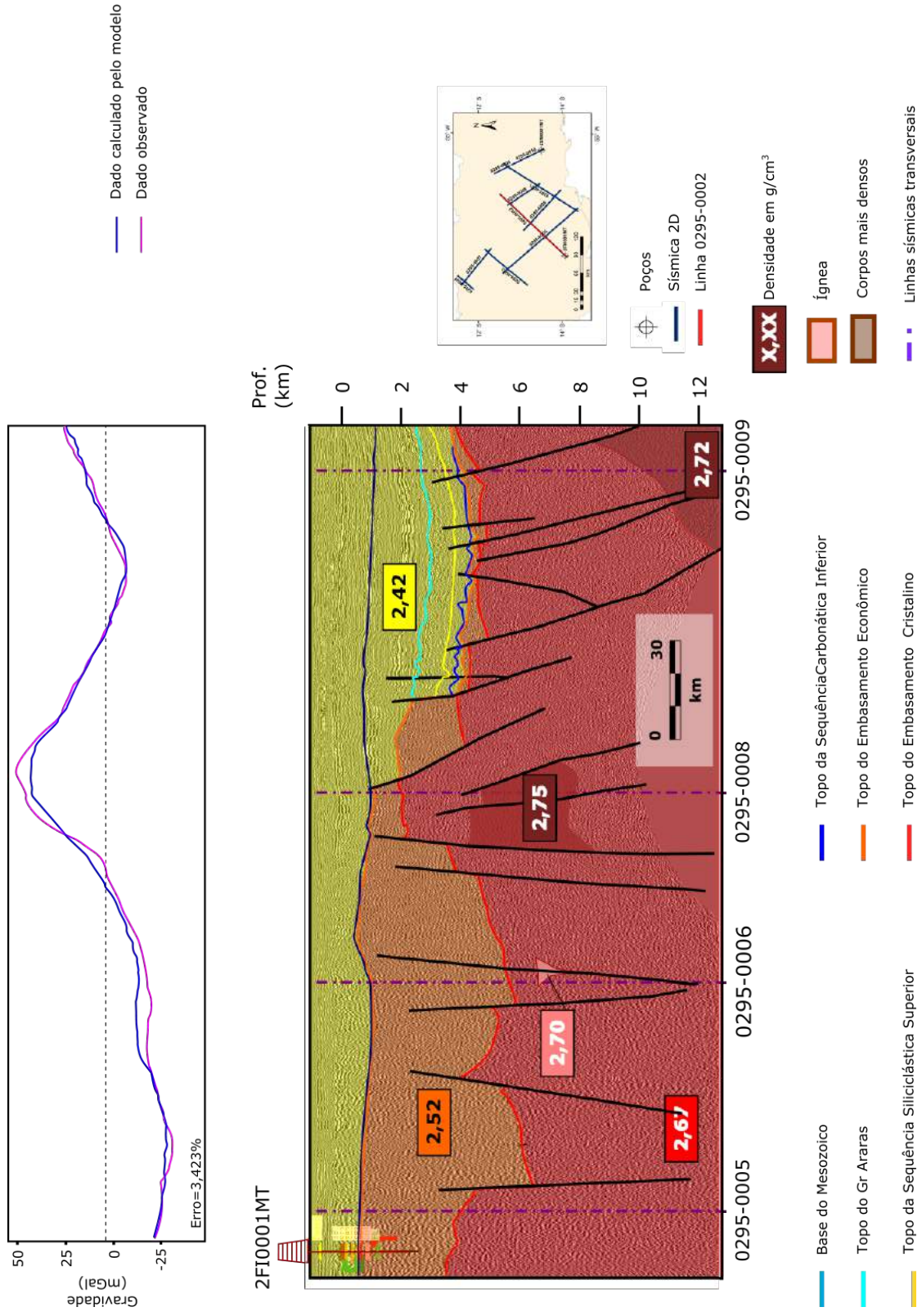


Figura 34 - Linha 0295-0005 modelada.

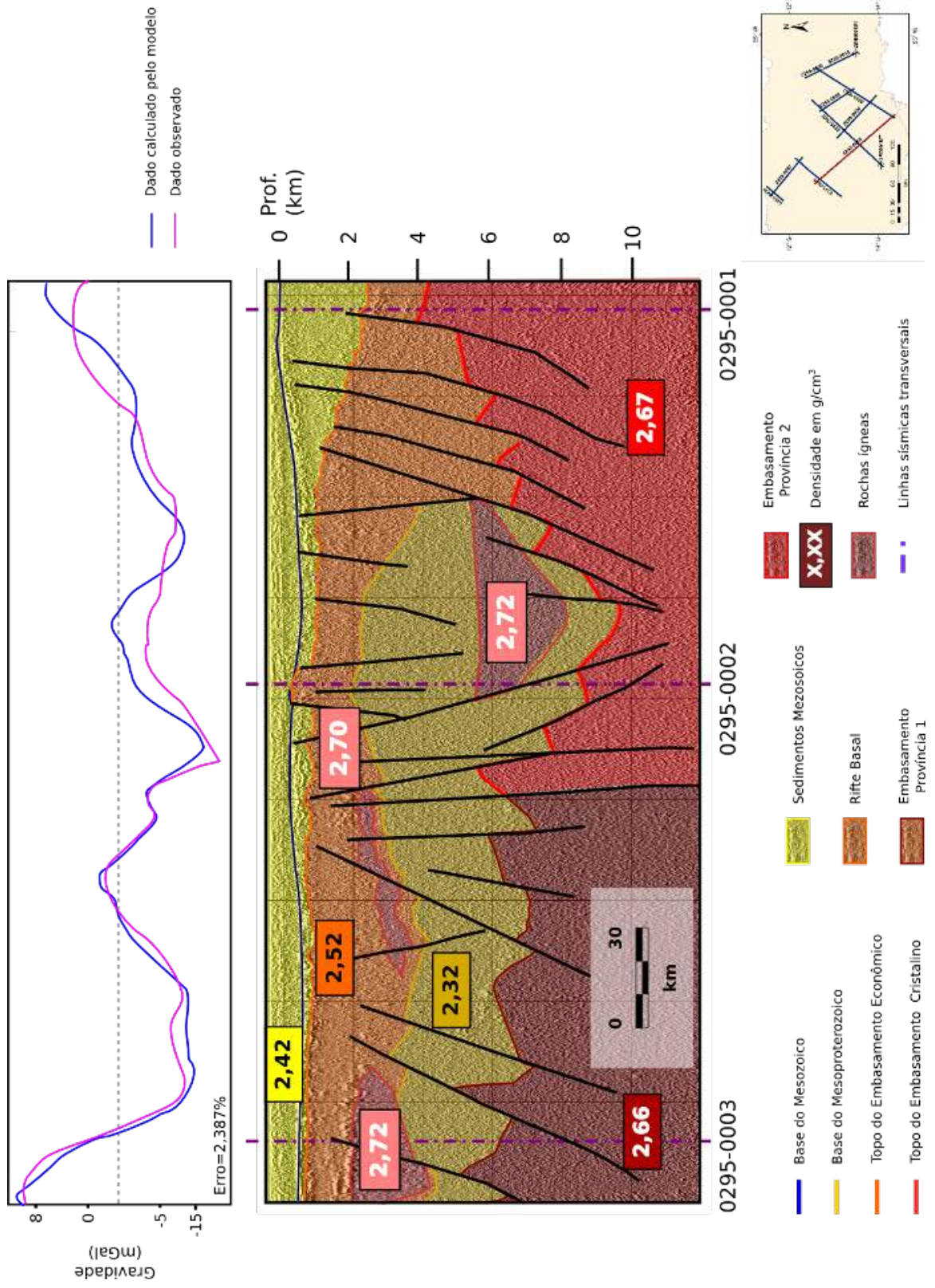
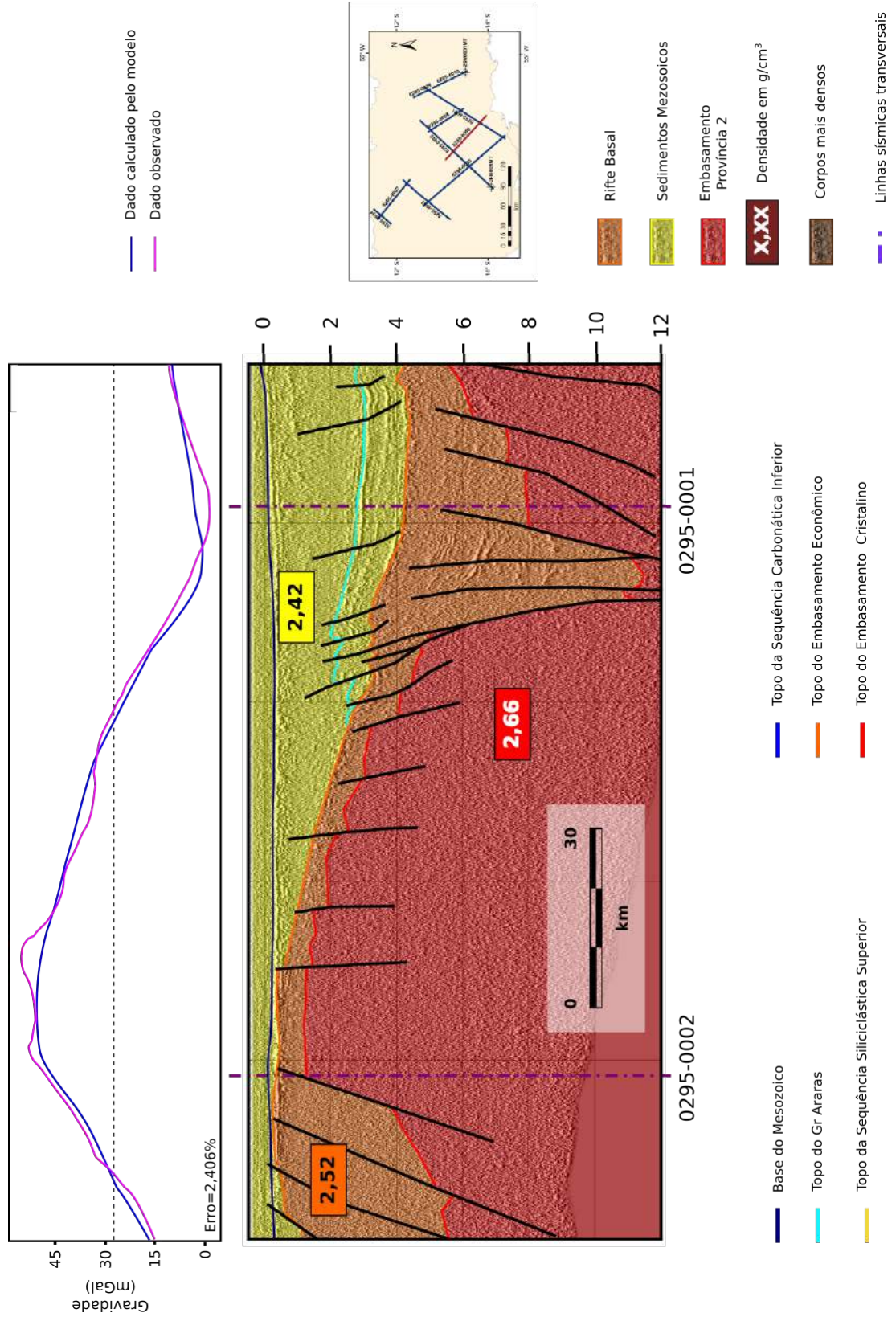


Figura 35 - Linha 0295-0006 modelada.



4.5 Mapeamento do embasamento econômico e cristalino

Os dados foram todos reinterpretados na sísmica e gerado mapa estrutural do embasamento econômico (Figura 37), que se caracteriza como o refletor que possui camadas de rochas sedimentares de baixa porosidade e permeabilidade, metassedimentares, metamórficas e ígneas, lembrando que as interpretações mais próximas das linhas possuem maior acurácia que as mais distantes. Esse mapa detalha algumas falhas interpretadas e permite observar que além dos Grabens já delimitados, existe um grande baixo estrutural mapeado. Em seguida, foram comparados o mapa estrutural do topo do embasamento econômico e de anomalia Bouguer Residual (Figura 38).

O mapa estrutural do embasamento cristalino (Figura 39) foi gerado da mesma forma que o econômico e seu mapa estrutural, e apresentou a mesma similaridade encontrada no embasamento econômico com relação ao mapa de anomalia Bouguer (Figura 40).

Por fim, um mapa estrutural da Bacia dos Parecis foi interpretado a partir do conhecimento prévio (SIQUEIRA, 1989; BAHIA et al., 2007) e das interpretações sísmicas e gravimétricas já discutidas neste estudo. Esse novo mapa foi sobreposto ao de Anomalia Bouguer e foram delimitados seis novos Grabens, considerando que os baixos gravimétricos traduzem baixas densidades. Esses Grabens foram nomeados da seguinte forma: Graben da Juína, dos Buritis, da Juara, do Campo Novo dos Parecis, do Salto Magessi, de Teles Pires e de Cáceres, de oeste para leste. Os nomes dos Grabens de Pimenta Bueno e Colorado foram mantidos apenas para as duas porções aflorantes no estado de Rondônia. Os grabens profundos subjacentes à Bacia dos Parecis foram renomeados (Figura 41).

4.6 Mapeamento dos corpos densos anômalos do embasamento

A partir do resultado da modelagem, foram reveladas heterogeneidades do embasamento e mapeados, assim se observou que os corpos densos coincidiam geograficamente com os Altos de Brás Norte e do Rio Branco definidos por Bahia et al. (2007) (Figura 42). Por sua vez, foi notado também neste trabalho que os altos gravimétricos possuem a mesma direção dos blocos Pré-Cambrianos delimitados por Cordani e Teixeira (2007). Conforme descrito no Capítulo 1, o Bloco Província Ventuari-Tapajós (mais antigo e mais denso), colidiu com o bloco da Província Rio Negro-Juruena (mais jovem e menos denso), no Paleoproterozoico (KUSKY; LI; SANTOSH, 2007).

Figura 37 - Mapa de topo do embasamento econômico mapeado por meio da integração de dados sísmicos e gravimétricos.

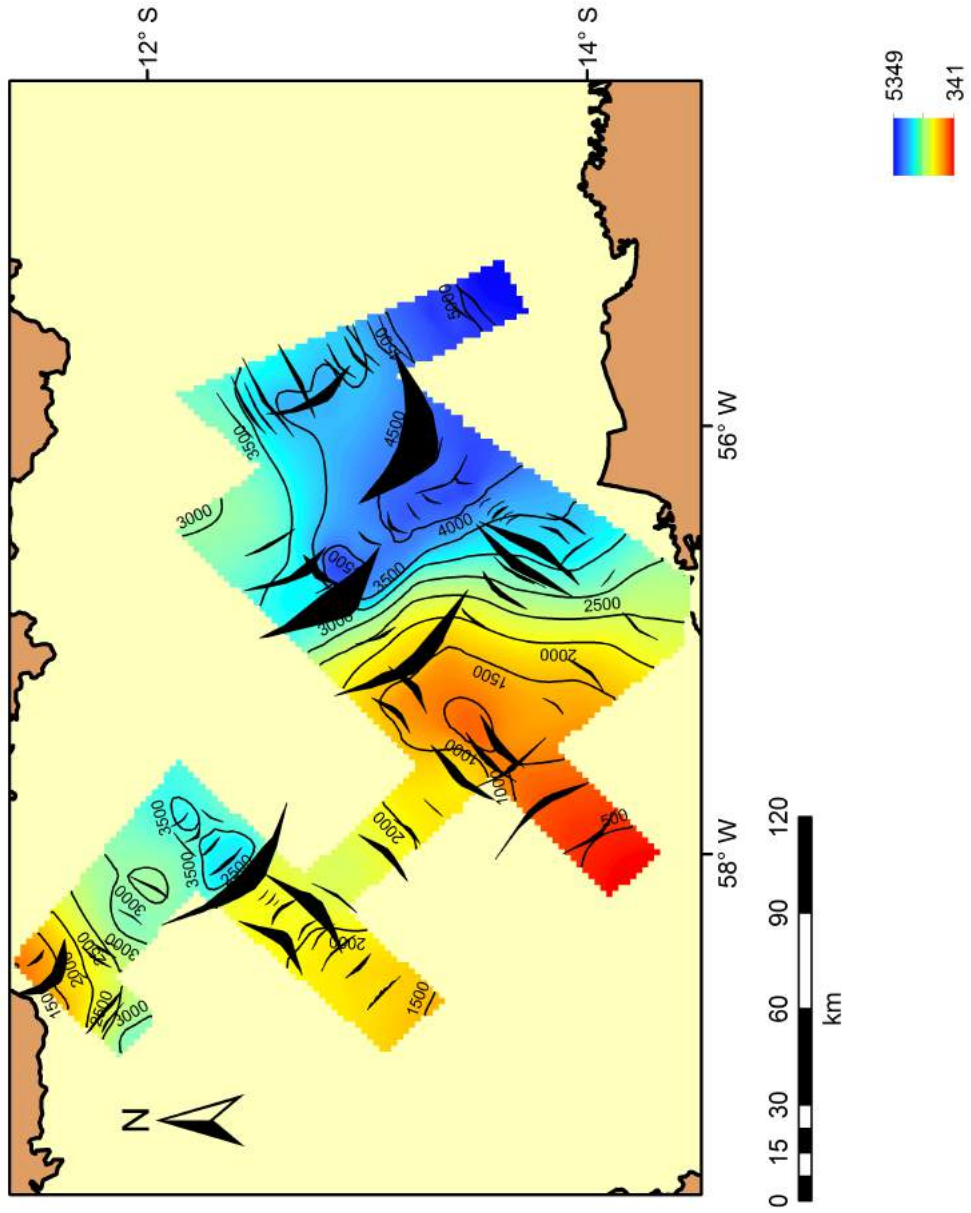


Figura 38 - Mapa de topo do embasamento econômico mapeado por meio da integração de dados sísmicos e gravimétricos sobreposto ao mapa da anomalia Bouguer residual.

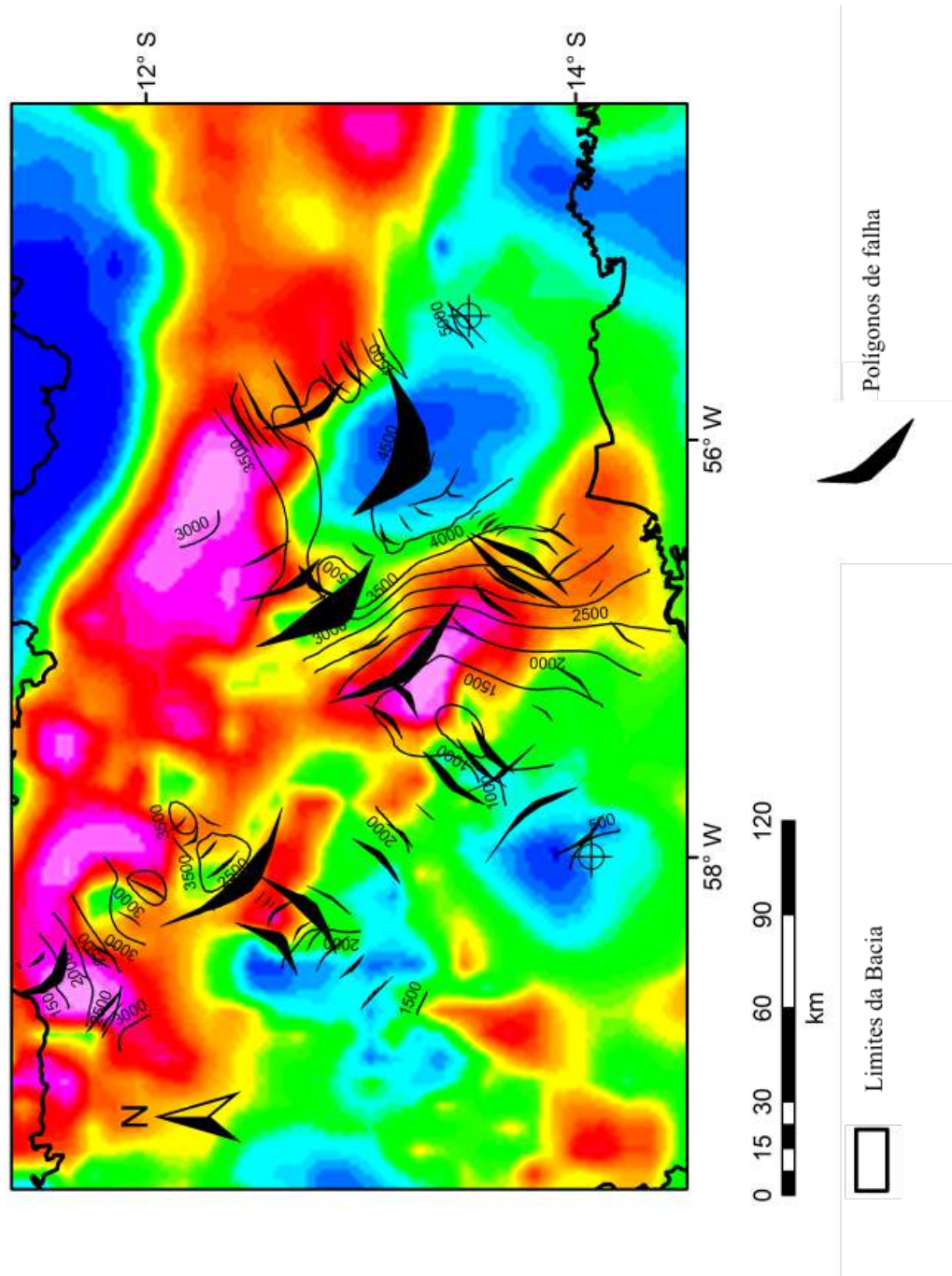


Figura 39 - Mapa de topo do embasamento cristalino mapeado por meio da integração de dados sísmicos e gravimétricos.

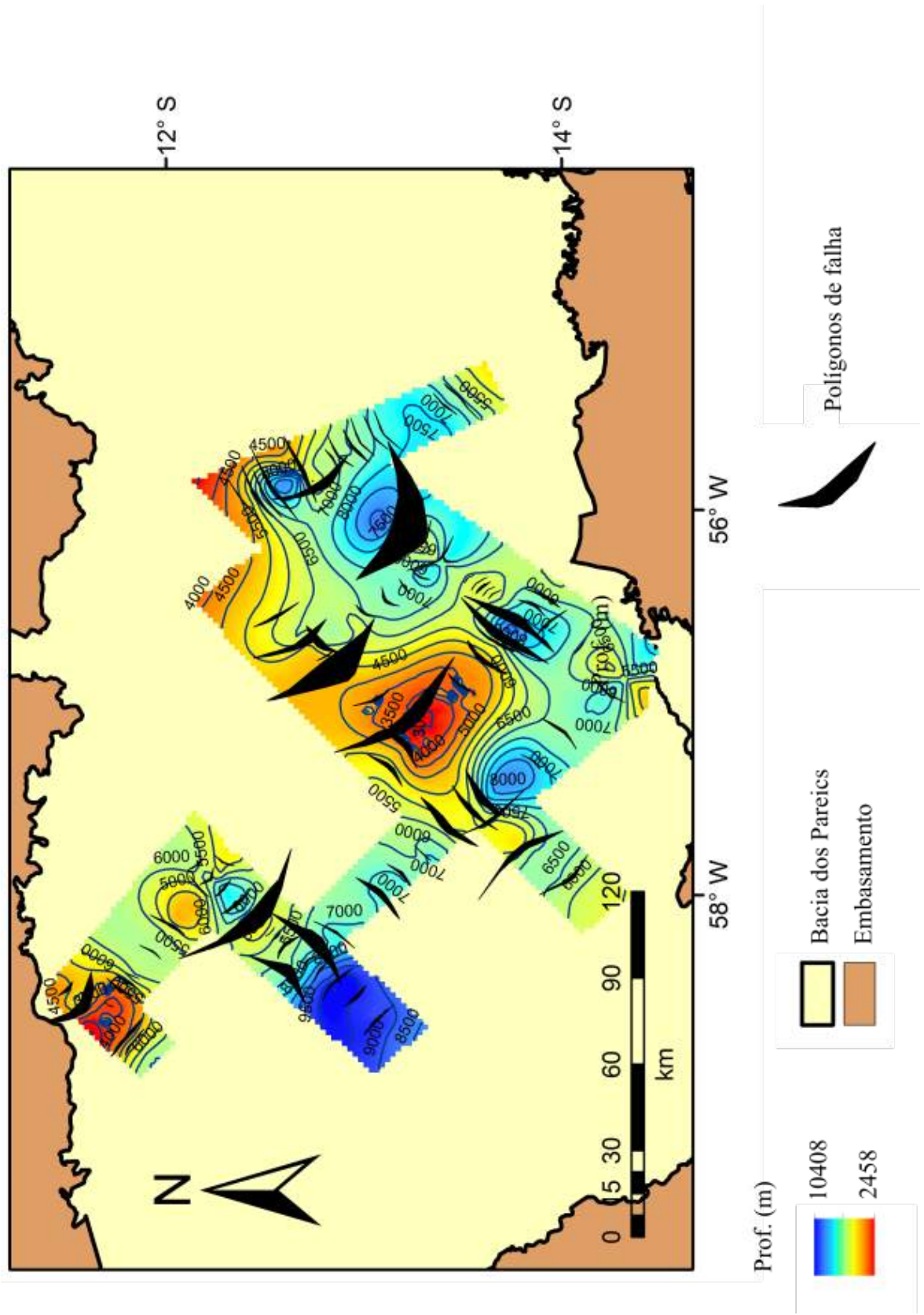


Figura 40 - Mapa de topo do embasamento cristalino mapeado por meio da integração de dados sísmicos e gravimétricos sobreposto ao mapa da anomalia Bouguer residual.

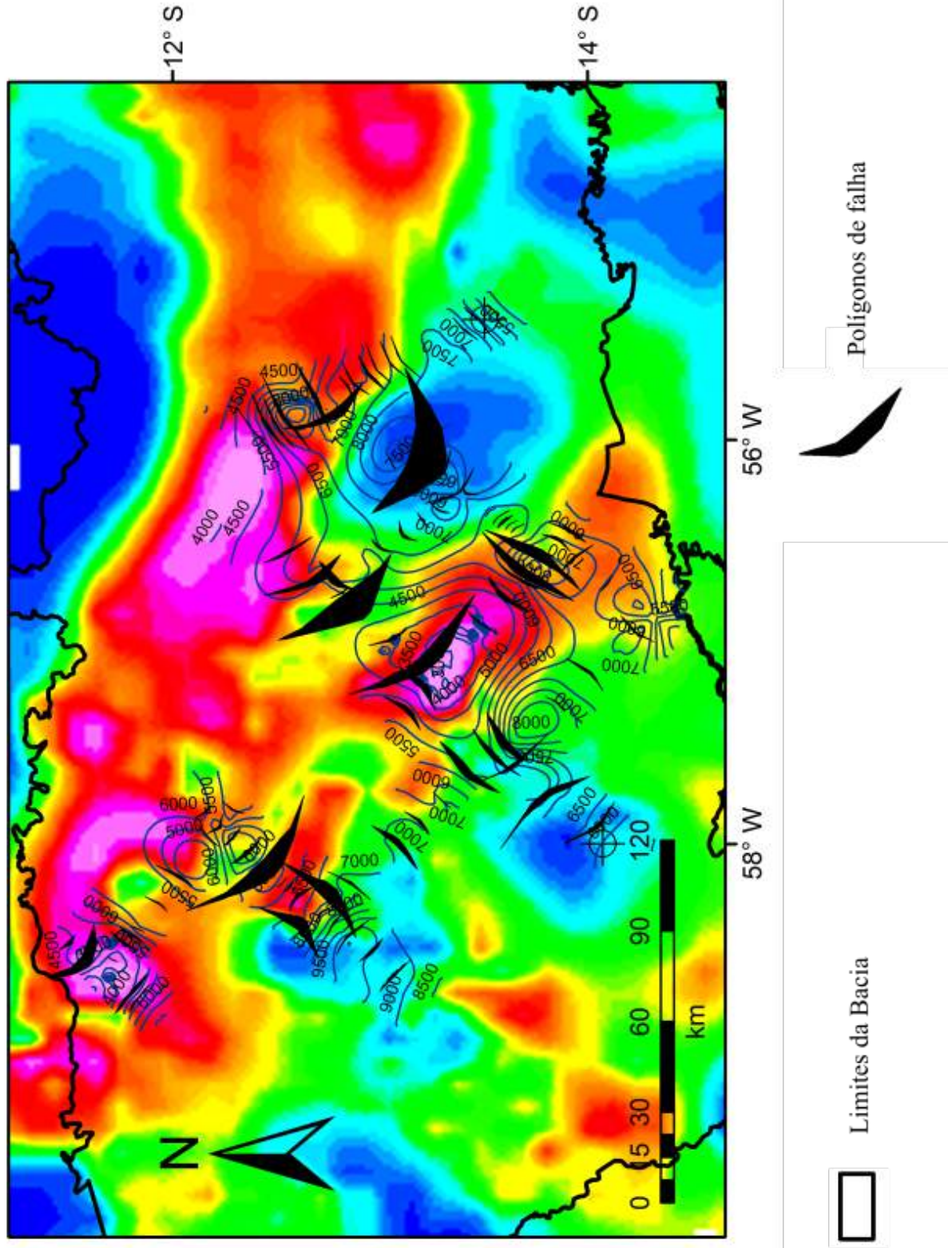
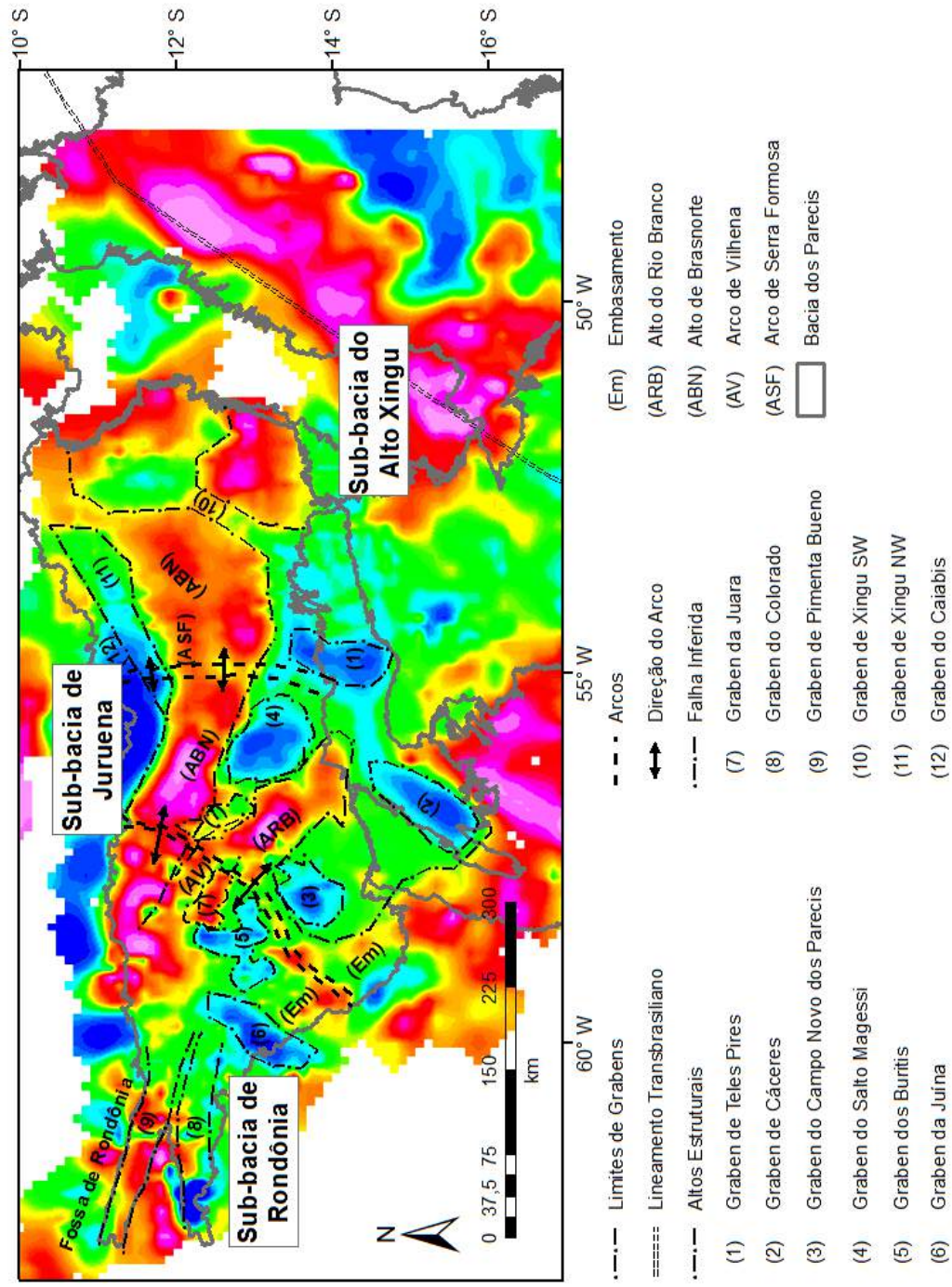
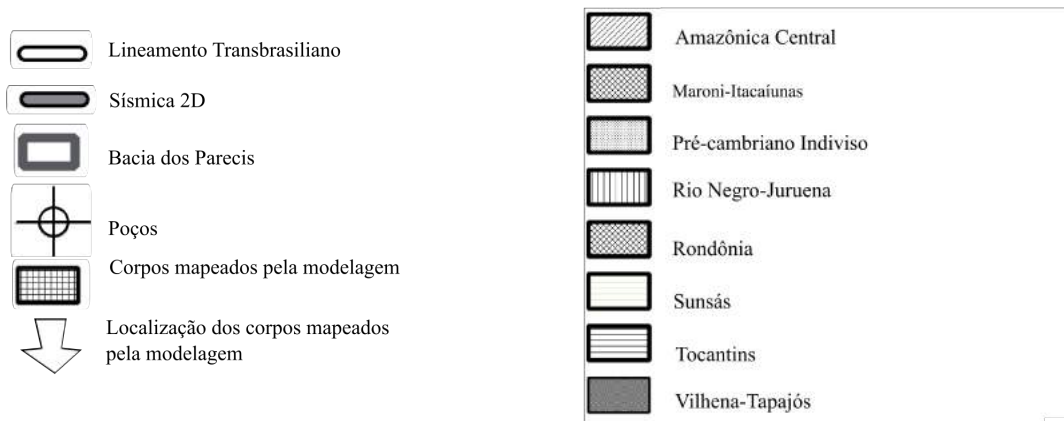
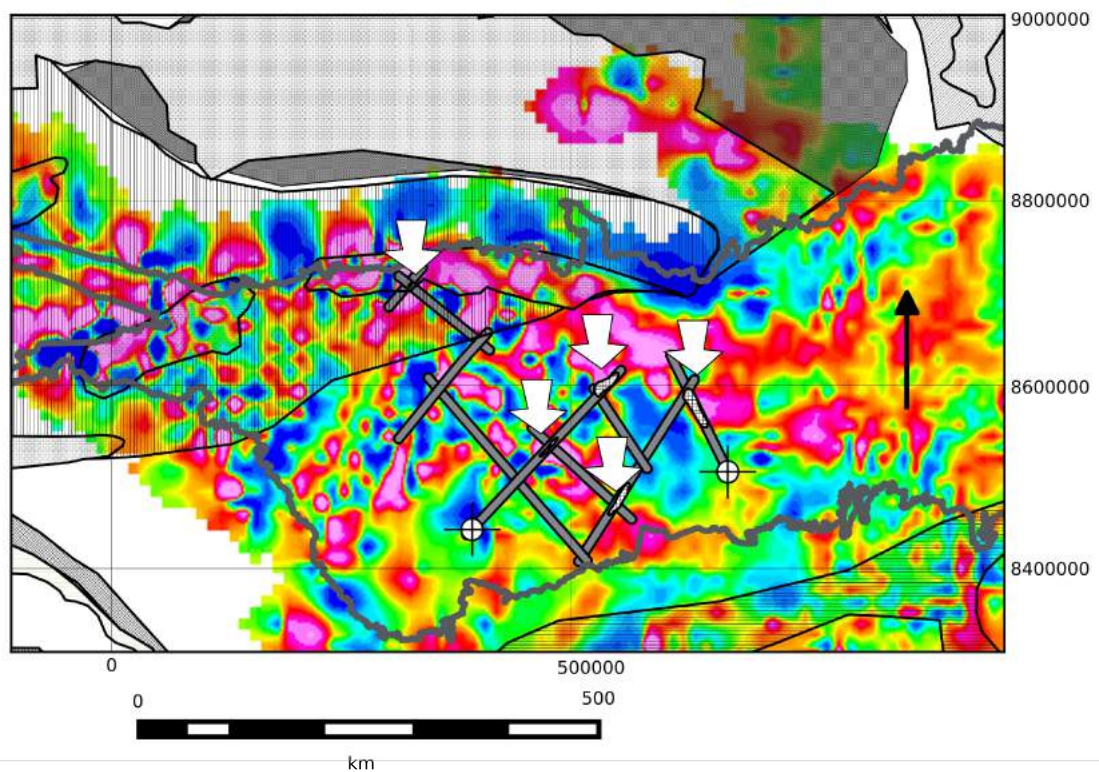


Figura 41 - Mapa estrutural interpretado a partir de dados sísmicos e gravimétricos.



Fontes: Modificado de BRAGA, L.; SIQUEIRA, L., (1996), BAHIA et al. (2007) Apud SIQUEIRA (1989) e CURTO et al. (2015)

Figura 42 - Resultado do mapeamento dos corpos mais densos, ressaltados pelas setas brancas, com a integração dos dados gravimétricos, sísmicos e de poço.



CONCLUSÕES

Como conclusão final, este estudo descreveu como a sedimentação da Bacia ocorreu. Ela foi possivelmente associada a diversos processos tectônicos de escala continental, tais como a ruptura do Rodínia e as Orogenias Brasileira (Neoproterozoico 550 a 500 Ma) e Andinas (Paleozoicas). O preenchimento da Bacia foi controlado por altos estruturais e grabens de escala quilométrica, seguindo o *trend* preferencial W-E.

A geologia estrutural e o tectonismo da Bacia serão melhor detalhados a seguir:

4.6.1 Geologia Estrutural

A maioria das falhas, mapeadas pelas interpretações sísmica e gravimétrica, são normais e se estendem do embasamento até o Grupo Araras. Outras foram reativadas nos eventos compressivos posteriores e se prolongam até o topo do Neoproterozoico.

Por isso, são todas de grandes dimensões e rejeitos, sendo na maior parte das vezes normais quase verticais, algumas invertidas pelo movimento de compressão e outras de empurrão. Estruturas em flor positiva podem ser elencadas a falhas transcorrentes resultantes de compressão oriunda do fechamento dos Oceanos de Goiás e Adamastor.

As estruturas compressivas da Orogenia Brasileira são observadas nas camadas proterozoicas mais rasas e muitas delas formam diversos anticlinais de grandes dimensões. Após essas fases, a Bacia sofreu subsidências relacionadas a dois pulsos tectônicos que ocorreram no Paleozoico durante Orogenias Andinas.

Como produto final, o mapa apresentado pela Figura 43 compara o mapa estrutural antigo e o novo com as localizações dos grandes altos estruturais e Grabens propostos por esta dissertação. A Figura 43a apresentou o mapa estrutural proposto por Siqueira (1989) e modificado por Bahia et al. (2007). Nele os *trends* dos altos e dos grabens eram na direção NW-SE. Diferentemente, o mapa deste trabalho apresenta *trends* dos riftes antigos com direção NE-SW e os grabens mapeados na Faixa Paraguai tem direção SW-NE.

Ressalta-se que os Grabens de Pimenta Bueno e do Colorado foram mantidos na porção noroeste da Bacia, na área da Fossa de Rondônia. Adicionalmente, foram traçados e nomeados seis novos grabens: Graben da Juína, dos Buritis, da Juara, do Campo Novo dos Parecis, do Salto Magessi, de Teles Pires e de Cáceres, de oeste para leste. Na porção onde se encontram as falhas referentes à Faixa Paraguai, existem dois grandes baixos gravimétricos que sugerem que exista o empilhamento de uma grande quantidade de massa de baixa densidade. Neste estudo, foi considerado que existem dois grandes Grabens que foram preenchidos por sedimentos e comprimidos posteriormente chamadas, à leste, Graben de Teles Pires e, à oeste, Graben de Cáceres.

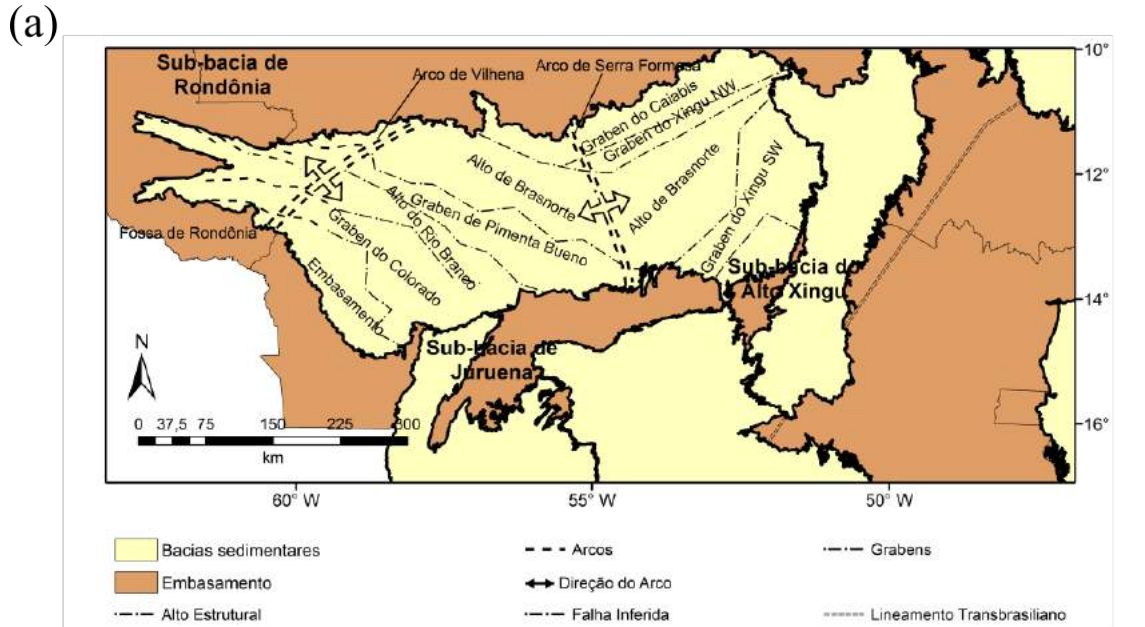
4.6.2 Modelo tectônico

Com base nas interpretações realizadas, propõe-se que a evolução da sedimentação neoproterozoica da Bacia seja dividida em três eventos tectônicos de grande expressão: a fase rifte, a fase de subsidência térmica e flexural e, por fim, a fase compressiva com a geração de bacias de antepaís (*Foreland*) e inversão de estruturas geradas anteriormente. A figura 44 ilustra o processo de formação da Bacia dos Parecis sugerido.

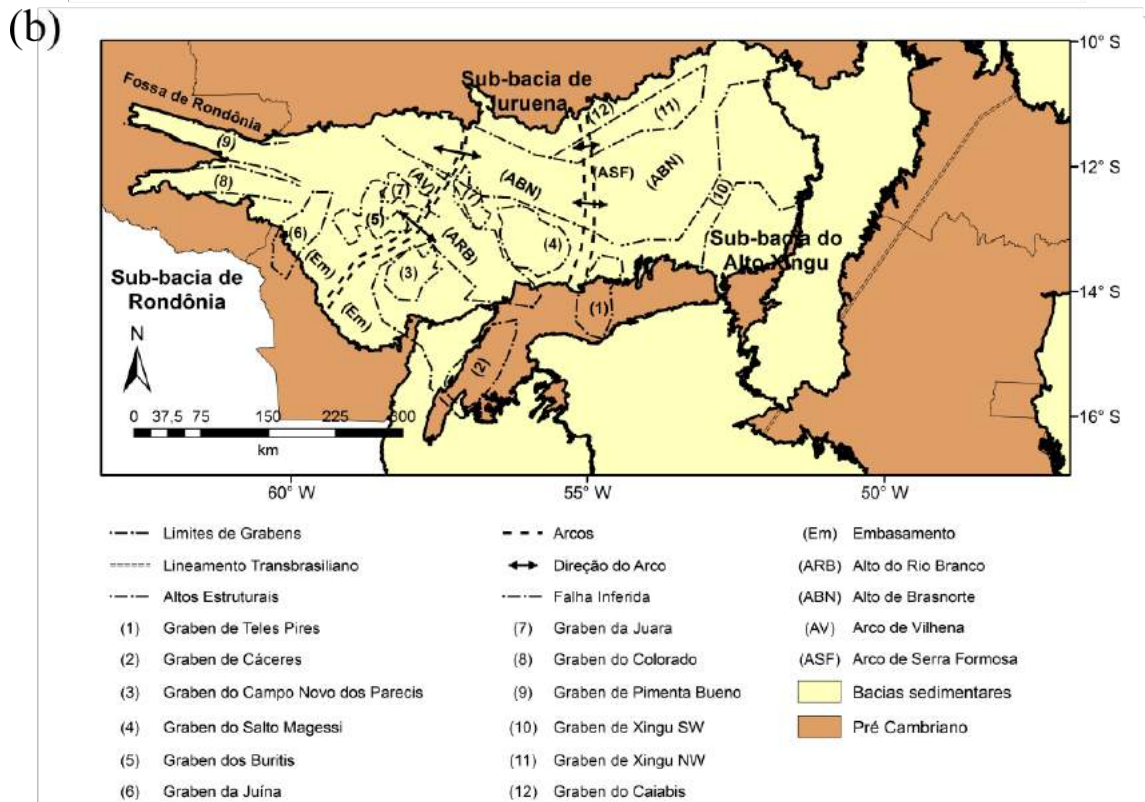
- a) O primeiro episódio tectônico está representado pela a formação de bacias rifte, observada na interpretação da sequência rifte basal e do topo do Cráton.
- b) A seguir, houve a fase de subsidência térmica e sua consequente subsidência flexural, formando uma bacia SAG, o que propiciou a deposição das Fm Puga, Gr Araras e Fm Serra Azul.
- c) Por fim, ocorreu o fechamento dos oceanos Adamastor e Goiás e, em seguida, o início da Orogenia Brasileira que formou as Faixas Brasília, Araguaia e Paraguai (TROMPETTE, 1997), gerando o ambiente de deposição de antepaís (*Foreland*).

Por fim, os corpos densos encontrados nas modelagens gravimétricas foram interpretados como fragmentos de rochas básica a ultrabásicas, possivelmente relacionados a antigos processos de subducção ocorridos no Mesoproterozoico. A Figura 45 ilustra como pode ter ocorrido esse processo entre os blocos das Províncias Vilhena-Tapajós e Rio Negro-Solimões (KUSKY; LI; SANTOSH, 2007) e gerado a obducção de uma porção da crosta oceânica. Uma interpretação alternativa sugere que a alta densidade desses corpos poderia representar o magmatismo associado a abertura da bacia rifte de idade Mesoproterozoica.

Figura 43 - Comparação entre os mapas estruturais: (a) Mapa proposto anteriormente e (b) Mapa sugerido neste trabalho.

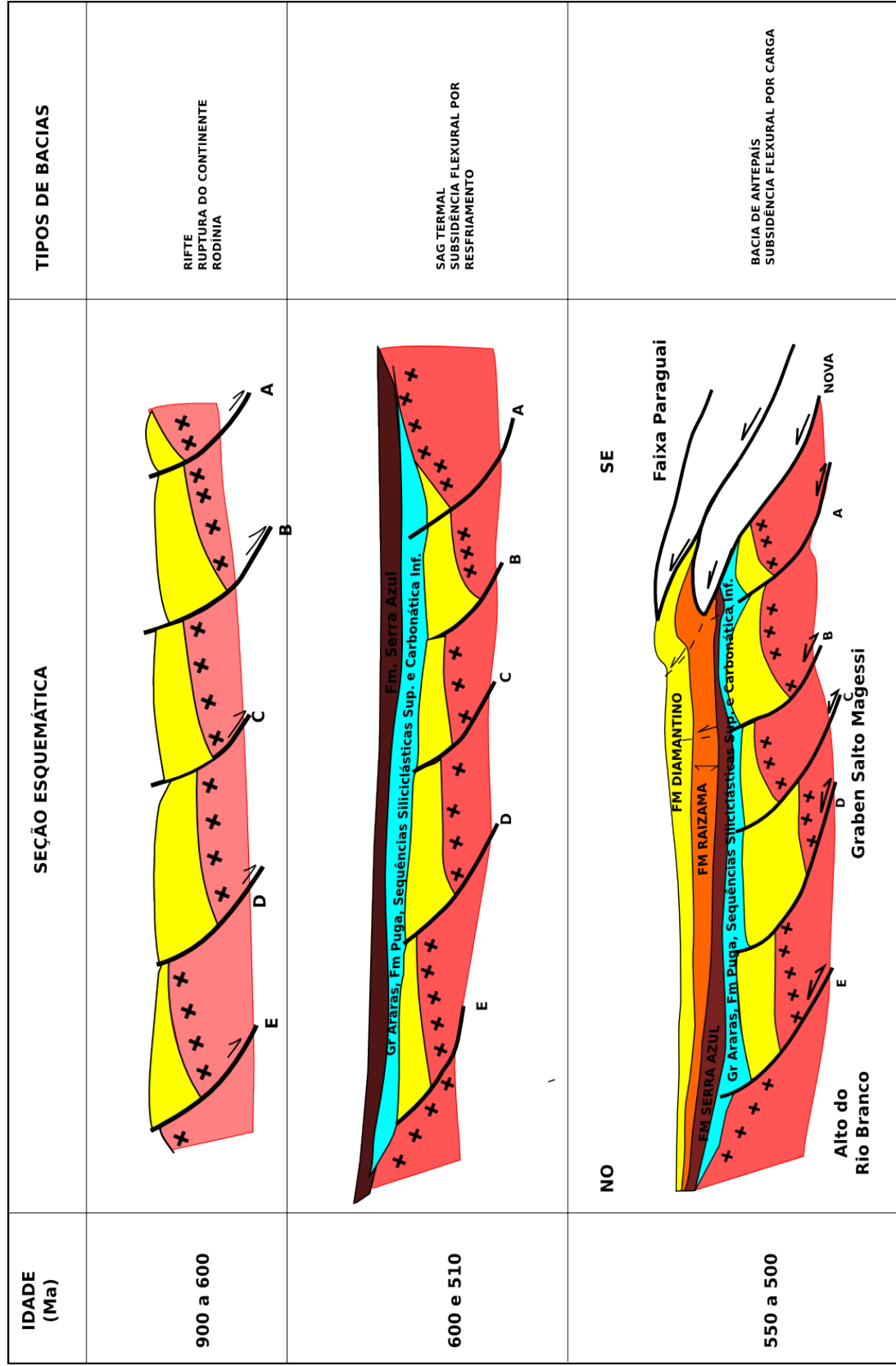


Fontes: Modificado de BRAGA, L.; SIQUEIRA, L., (1996), BAHIA et al. (2007) Apud SIQUEIRA (1989) e CURTO et al. (2015)



Fontes: Modificado de BRAGA, L.; SIQUEIRA, L., (1996), BAHIA et al. (2007) Apud SIQUEIRA (1989) e CURTO et al. (2015)

Figura 44 - Evolução tectônica proposta por este trabalho acerca do processo de formação da Bacia dos Parecís.



Fontes: CONDIE (2002), GODOY et al. (2010) e HASUI (2010).

4.6.3 Principais contribuições e trabalhos futuros

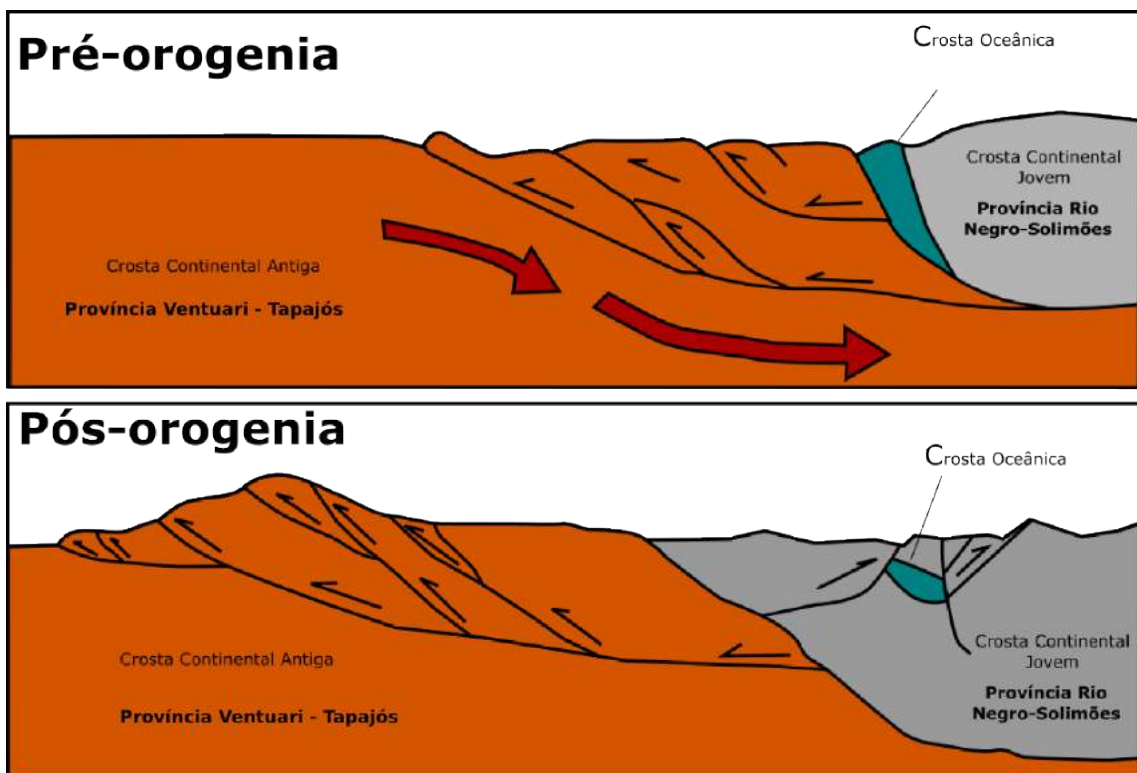
Este trabalho de dissertação apresentou um novo modelo tectônico da Bacia dos Parecis, tal como proposto inicialmente. Como resultado adicional, traçou-se o novo mapa estrutural da Bacia, a partir do mapa proposto por Bahia et al. (2007), e novos grabens: da Juína, dos Buritis, da Juara, do Campo Novo dos Parecis, do Salto Magessi, de Teles Pires e de Cáceres. Outro aprimoramento que foi incorporado neste trabalho foi a nova delimitação de altos estruturais, como os de Brás Norte e do Rio Branco e dos Arcos de Vilhena e Serra Formosa, por meio de interpretações e modelagens sísmicas e gravimétricas.

Além do novo mapa estrutural, foram sugeridas e descritas as fases tectônicas que ocorreram na Bacia durante o Neoproterozoico e que foram divididas em três fases principais: a rifte, a subsidência térmica e flexural e, por último, a Antepaís (*Foreland*).

Por fim, foram mapeados corpos mais densos no substrato da Bacia, contendo densidades médias de $2,72 \text{ g/cm}^3$. Então, este trabalho supôs que esses corpos densos pertenceram a uma antiga crosta oceânica que foi preservada por sofrer processo de obducção quando o bloco Vilhena-Tapajós subductou o Rio Negro-Solimões.

Com relação às próximas pesquisas, pode ser lembrado que este modelo foi obtido por meio do fluxo de trabalho que utilizou a integração de métodos geofísicos: a sísmica, gravimetria e perfis de poço. A integração de dados, métodos geofísicos e informações geológicas pode ser uma forte aliada em estudos de bacias de fronteira exploratória e pode continuar a ser empregada na Bacia dos Parecis. Para tal, existem mais dados que poderiam ser utilizados em um projeto de doutorado, tais quais: dados magnetométricos aéreos antigos, três poços perfurados nos últimos anos, dados magnetotelúricos e mais linhas sísmicas.

Figura 45 - Ilustração esquemática do processo de obducção que ocorre na Orogenia do dos Himalaias.



REFERÊNCIAS

- ALLEN, P. A.; HOFFMAN, P. F. Extreme winds and waves in the aftermath of a neoproterozoic glaciation. *Nature*, Nature Publishing Group, v. 433, n. 7022, p. 123–127, 2005.
- ALMEIDA, F. F. M. d. Geologia geologia e recursos minerais do estado de mato grosso 206 da serra da bodoquena (mato grosso). *Bol. Div.de Geol. e Mineralogia*, n. 219, p. 1–96, 1965.
- ALVARENGA, C. J.; TROMPETTE, R. Evolução tectônica brasileira da faixa paraguai: a estruturação da região de cuiabá. *Brazilian Journal of Geology*, v. 23, n. 3, p. 18–30, 1993.
- ALVARENGA, C. J. D. et al. The amazonian palaeocontinent. *Developments in Precambrian Geology*, Elsevier, v. 16, p. 15–28, 2009.
- ALVARENGA, C. J. de et al. Isotope stratigraphy of neoproterozoic cap carbonates in the araras group, brazil. *Gondwana Research*, Elsevier, v. 13, n. 4, p. 469–479, 2008.
- ALVARENGA, C. J. de et al. Glacial diamictites of serra azul formation (ediacaran, paraguay belt): evidence of the gaskiers glacial event in brazil. *Journal of South American Earth Sciences*, Elsevier, v. 23, n. 2, p. 236–241, 2007.
- ALVARENGA, C. J. de; SANTOS, R. V.; DANTAS, E. L. C–o–sr isotopic stratigraphy of cap carbonates overlying marinoan-age glacial diamictites in the paraguay belt, brazil. *Precambrian Research*, Elsevier, v. 131, n. 1, p. 1–21, 2004.
- ASSUMPÇÃO, M. et al. Crustal thickness map of brazil: data compilation and main features. *Journal of South American Earth Sciences*, Elsevier, v. 43, p. 74–85, 2013.
- BABINSKI, M. et al. Detrital zircon ages and geochronological constraints on the neoproterozoic puga diamictites and associated bifs in the southern paraguay belt, brazil. *Gondwana Research*, Elsevier, v. 23, n. 3, p. 988–997, 2013.
- BAHIA, R. B. C. et al. Revisão estratigráfica da bacia dos parecis–amazônia. *Brazilian Journal of Geology*, v. 36, n. 4, p. 692–703, 2006.
- BAHIA, R. B. C. et al. Análise da evolução tectonossedimentar da bacia dos parecis através de métodos potenciais. *Brazilian Journal of Geology*, v. 37, n. 4, p. 639–649, 2007.
- BARBOSA, O. *Geologia estratigráfica, estrutural e econômica da área do "Projeto Araguaia,"*. [S.l.]: Divisão de Geologia e Mineralogia, 1966.
- BLAKELY, R. J. *Potential Theory in Gravity & Magnetic Application*. [S.l.]: Cambridge University Press, 1995.
- BRAGA, L.; SIQUEIRA, L. Three dimensional modelling of the basement topography beneath parecis basin, brazil, constrained by spectral estimates of depth to magnetic sources. In: *Latin American Petroleum Congress*. [S.l.: s.n.], 1996. v. 5, p. 8.
- BULHÕES, É. M.; AMORIM, W. N. de. Princípio da sismocamada elementar e sua aplicação à técnica volume de amplitudes (tecva). In: *9th International Congress of the Brazilian Geophysical Society*. [S.l.: s.n.], 2005.

- CONDIE, K. C. Breakup of a paleoproterozoic supercontinent. *Gondwana Research*, Elsevier, v. 5, n. 1, p. 41–43, 2002.
- CONDON, D. et al. U-pb ages from the neoproterozoic doushantuo formation, china. *Science*, American Association for the Advancement of Science, v. 308, n. 5718, p. 95–98, 2005.
- CORDANI, U. et al. Crustal evolution of the south american platform. *Tectonic Evolution of South America*, Grafica e Programação Visual Rio de Janeiro, v. 31, p. 19–40, 2000.
- CORDANI, U. G.; TEIXEIRA, W. Proterozoic accretionary belts in the amazonian craton. *Geological Society of America Memoirs*, Geological Society of America, v. 200, p. 297–320, 2007.
- CORDANI, U. G. et al. The position of the amazonian craton in supercontinents. *Gondwana Research*, Elsevier, v. 15, n. 3, p. 396–407, 2009.
- CORRÊA, J.; COUTO, E. Projeto aluviões diamantíferos de mato grosso. *Relatório Final, Goiânia, DNPM-CPRM, 2v.(Relatório do Arquivo Técnico da DGM, 1940)*, 1972.
- CUNHA, A. de S. et al. Airborne gravity gradiometry survey in the southeastern portion of pimenta bueno graben in parecis basin: Integrated 2d forward modeling and its implications in defining a new structural framework. *Revista Brasileira de Geofísica*, v. 33, n. 1, p. 101–118, 2015.
- CURTO, J. B. et al. The tectonic evolution of the transbrasiliano lineament in northern paraná basin, brazil, as inferred from aeromagnetic data. *Journal of Geophysical Research: Solid Earth*, Wiley Online Library, v. 119, n. 3, p. 1544–1562, 2014.
- DARDENNE, M. A. et al. Geologia e metalogenia do depósito de cobre do gráben do colorado, fossa tectônica de rondônia, brasil. *Caracterização de depósitos minerais em distritos mineiros brasileiros*, v. 1, p. 553–596, 2006.
- EYLES, N.; JANUSZCZAK, N. Syntectonic subaqueous mass flows of the neoproterozoic otavi group, namibia: where is the evidence of global glaciation? *Basin Research*, Wiley Online Library, v. 19, n. 2, p. 179–198, 2007.
- FILHO, F. P. et al. Projeto sudeste de rondônia. *Relatório Final. Porto Velho: DNPM/CPRM, 4v*, 1977.
- FILHO, J. d. L. et al. Geologia e recursos minerais do estado de mato grosso. *Programa Integração, Atualização e Difusão de Dados de Geologia do Brasil. Convênio CPRM/SICME-MT, MME*, 2004.
- FLEXOR, J. M.; SANTOS, H. S. Geoelectric directionality of a magnetotelluric (mt) survey in parecis basin, brazil. *Revista Brasileira de Geofísica*, v. 30, n. 1, 2012.
- FONT, E.; TRINDADE, R.; NÉDÉLEC, A. Detrital remanent magnetization in haematite-bearing neoproterozoic puga cap dolostone, amazon craton: a rock magnetic and sem study. *Geophysical Journal International*, Oxford University Press, v. 163, n. 2, p. 491–500, 2005.
- FONT, E. C. Paleomagnetismo dos carbonatos de capa do cráton amazônico (brasil): implicações para as glaciações do neoproterozóico. *Revista Brasileira de Geofísica*, SciELO Brasil, v. 24, n. 3, p. 447–447, 2006.

- GERALDES, M. C. et al. Proterozoic geologic evolution of the sw part of the amazonian craton in mato grosso state, brazil. *Precambrian Research*, Elsevier, v. 111, n. 1, p. 91–128, 2001.
- GIUSTINA, M. D. et al. Estratigrafia isotópica de dois intervalos carbonáticos na borda da bacia dos parecis. In: *Congresso Brasileiro de Geoquímica*. [S.l.: s.n.], 2005. v. 10.
- GODOY, A. M. et al. Estudos isotópicos das rochas granitóides neoproterozóicas da faixa de dobramento paraguai. *Revista Brasileira de Geociências*, Sociedade Brasileira de Geologia, v. 40, n. 3, p. 380–391, 2010.
- HAESER, B. S. et al. Revisão litoestratigráfica da bacia dos parecis e implicações para a exploração de petróleo. In: *Rio Oil & Gas Expo and Conference 2015*. [S.l.: s.n.], 2014.
- HASUI, Y. A grande colisão pré-cambriana do sudeste brasileiro e a estruturação regional. *Geociências (São Paulo)*, Geociências (São Paulo), v. 29, n. 2, p. 141–169, 2010.
- HOFFMAN, P. F. et al. Comings and goings of global glaciations on a neoproterozoic tropical platform in namibia. *GSA today*, v. 8, n. 5, p. 1–9, 1998.
- HOFFMAN, P. F. et al. A neoproterozoic snowball earth. *science*, American Association for the Advancement of Science, v. 281, n. 5381, p. 1342–1346, 1998.
- HOFFMANN, K. H. et al. U-pb zircon date from the neoproterozoic ghaub formation, namibia: constraints on marinoan glaciation. *Geology*, Geological Society of America, v. 32, n. 9, p. 817–820, 2004.
- KAUFMAN, A. J.; KNOLL, A. H.; NARBONNE, G. M. Isotopes, ice ages, and terminal proterozoic earth history. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, National Acad Sciences, v. 94, n. 13, p. 6600–6605, 1997.
- KENNEDY, M. J. Stratigraphy, sedimentology, and isotopic geochemistry of australian neoproterozoic postglacial cap dolostones: deglaciation, d13c excursions, and carbonate precipitation. *Journal of sedimentary Research*, Society for Sedimentary Geology, v. 66, n. 6, 1996.
- KLEIN, E. L.; MOURA, C. A. V. São luís craton and gurupi belt (brazil): possible links with the west african craton and surrounding pan-african belts. *Geological Society, London, Special Publications*, Geological Society of London, v. 294, n. 1, p. 137–151, 2008.
- KUSKY, T.; LI, J.; SANTOSH, M. The paleoproterozoic north hebei orogen: North china craton's collisional suture with the columbia supercontinent. *Gondwana Research*, Elsevier, v. 12, n. 1, p. 4–28, 2007.
- MARZOLI, A. et al. Extensive 200-million-year-old continental flood basalts of the central atlantic magmatic province. *Science*, American Association for the Advancement of Science, v. 284, n. 5414, p. 616–618, 1999.
- MILANI, E. et al. A seqüência ordovíciosiluriana da bacia do paraná. *Boletim de Geociências da PETROBRÁS*, v. 9, n. 2/4, p. 301–320, 1995.
- MILANI, E. J. *Evolução tectono-estratigráfica da Bacia do Paraná e seu relacionamento com a geodinâmica fanerozóica do Gondwana sul-ocidental*. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul., 1997.

MINERAL, B. D. N. da P.; SCHOBENHAUS, C. *Carta geológica do Brasil ao milionésimo: folha Goiás (SD-22)*. [S.l.]: publisher not identified, 1975.

MINIOLI, B.; PONÇANO, W. d.; OLIVEIRA, S. d. Extensão geográfica do vulcanismo basáltico do Brasil meridional. *An. Acad. Bras. Ciênc*, v. 43, n. 2, 1971.

MISI, A. et al. Geological and isotopic constraints on the metallogenic evolution of the proterozoic sediment-hosted Pb-Zn (Ag) deposits of Brazil. *Gondwana Research*, Elsevier, v. 2, n. 1, p. 47–65, 1999.

MOURA, C. et al. Sedimentary provenance and palaeoenvironment of the Baixo Araguaia supergroup: constraints on the palaeogeographical evolution of the Araguaia belt and assembly of West Gondwana. *Geological Society, London, Special Publications*, Geological Society of London, v. 294, n. 1, p. 173–196, 2008.

NEVES, B. B. d. B.; FUCH, R. A.; PIMENTEL, M. M. The Brasiliano collage in South America: a review. *Brazilian Journal of Geology*, SciELO Brasil, v. 44, n. 3, p. 493–518, 2014.

NEVES, B. B. de B. A saga dos descendentes de Rodínia na construção de Gondwana. *Brazilian Journal of Geology*, v. 33, n. 1, p. 77–88, 2003.

NEVES, B. B. de B.; FUCH, R. A. Neoproterozoic evolution of the basement of the South American platform. *Journal of South American Earth Sciences*, Elsevier, v. 47, p. 72–89, 2013.

NOGUEIRA, A. C. et al. Carbon and strontium isotope fluctuations and paleoceanographic changes in the late Neoproterozoic Araras carbonate platform, Southern Amazon Craton, Brazil. *Chemical Geology*, Elsevier, v. 237, n. 1, p. 168–190, 2007.

NOGUEIRA, A. C. R. et al. Soft-sediment deformation at the base of the Neoproterozoic Puga Cap carbonate (Southwestern Amazon Craton, Brazil): confirmation of rapid icehouse to greenhouse transition in Snowball Earth. *Geology*, Geological Society of America, v. 31, n. 7, p. 613–616, 2003.

OLIVEIRA, E. d. Reconhecimento geológico do noroeste de Mato Grosso. *Expedição Científica Roosevelt Rondon. Comissão de Linhas Telegráficas do Mato Grosso*, n. 50, p. 1915–1918, 1915.

QUADROS, M.; RIZZOTTO, G. Geologia e recursos minerais do Estado de Rondônia. texto explicativo do mapa geológico e de recursos minerais do Estado de Rondônia, escala 1: 1.000.000. *Porto Velho: CPRM*, 2007.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, J. Principais associações máficas não metamórficas da plataforma amazônica. In: SBG BALNEÁRIO CAMBORIÚ. *31 CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA*. [S.l.], 1980. v. 4.

SIQUEIRA, L. d. Bacia dos Parecis. *Boletim de Geociências da PETROBRÁS*, v. 3, p. 3–16, 1989.

SKEELS, D. C. What is residual gravity? *Geophysics*, v. 32, p. 872–876, 1967.

TASSINARI, C. C. G. *O Mapa Geocronológico do Cráton Amazônico no Brasil: revisão dos dados isotópicos*. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 1996.

TASSINARI, C. C. G. et al. A evolução tectônica do cráton amazônico. *Geologia do continente sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida*, Editora Beca São Paulo, v. 28, p. 471–485, 2004.

TEIXEIRA, W.; TASSINARI, C. C. G.; MONDIN, M. Características isotópicas (nd e sr) do plutonismo intrusivo no extremo nw do cráton amazônico, venezuela, e implicações para a evolução paleoproterozóica. *Geologia USP. Série Científica*, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, v. 2, p. 131–141, 2002.

TRINDADE, R. et al. Low-latitude and multiple geomagnetic reversals in the neoproterozoic puga cap carbonate, amazon craton. *Terra Nova*, Wiley Online Library, v. 15, n. 6, p. 441–446, 2003.

TROMPETTE, R. Neoproterozoic (600 ma) aggregation of western gondwana: a tentative scenario. *Precambrian Research*, Elsevier, v. 82, n. 1, p. 101–112, 1997.

WIT, M. J. D.; RANSOME, I. G. Regional inversion tectonics along the southern margin of gondwana. *Inversion Tectonics of the Cape Fold Belt, Karoo and Cretaceous Basins of Southern Africa*. Balkema, Rotterdam, p. 15–21, 1992.

YILMAZ, Ö. *Seismic data analysis*. [S.l.]: Society of exploration geophysicists Tulsa, 2001. v. 1.

APÊNDICE A – Seções Sísmicas restantes

As figuras 46, 47, 48, 49 e 50 apresentam as interpretações realizadas nas linhas 0295-0003, 0295-0004, 0295-0007, 0295-0008 e 0295-0009 respectivamente. As Figuras 51, 52, 53, 54 e 55 correspondem à modelagem realizada utilizando as interpretações sísmicas em conjunto com os dados gravimétricos das linhas 0295-0003, 0295-0004, 0295-0007, 0295-0008 e 0295-0009 respectivamente.

Figura 46 - Linha 0295-0003 reinterpretada a partir da modelagem gravimétrica com integração da sísmica.

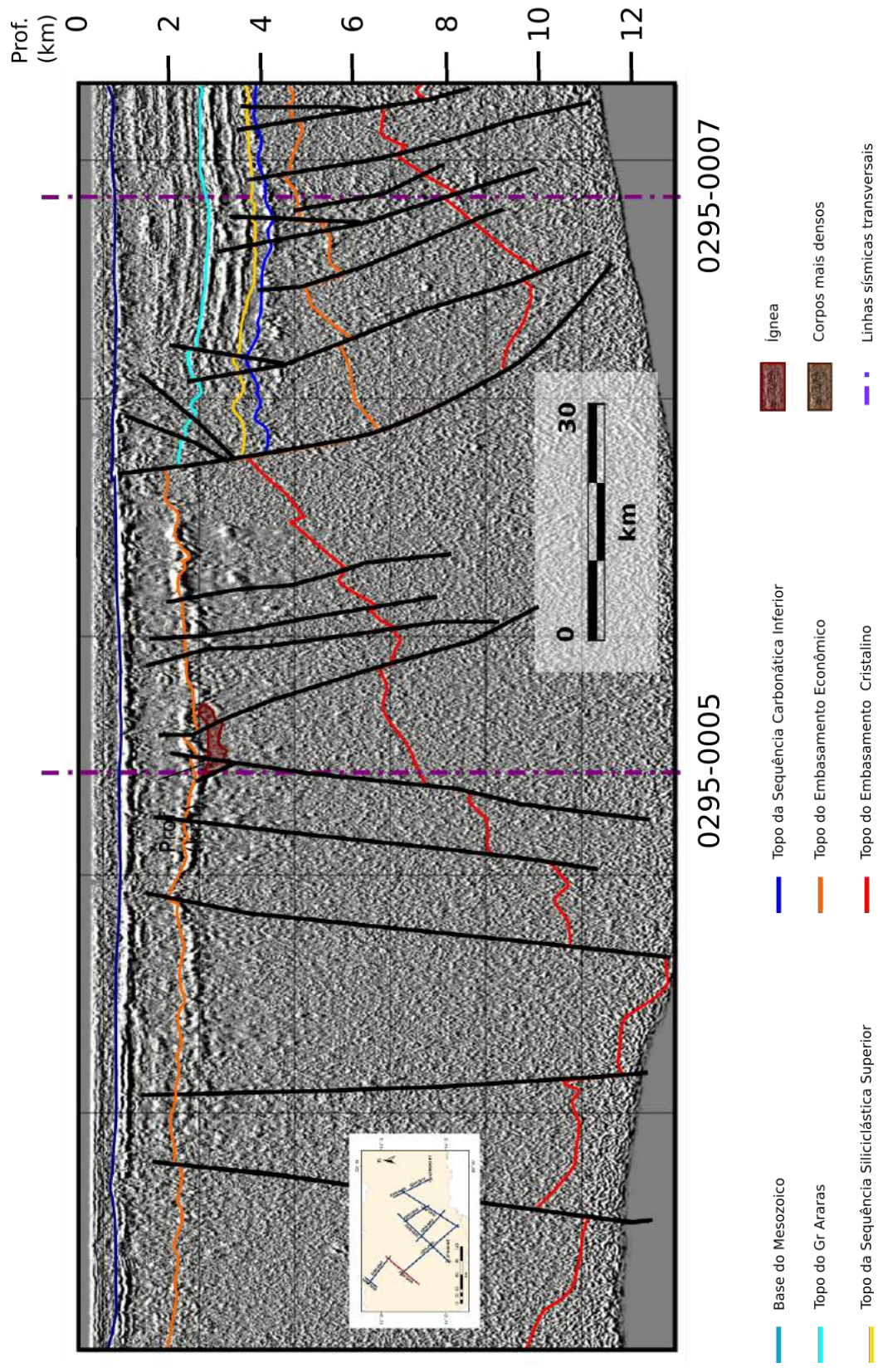


Figura 47 - Linha 0295-0004 reinterpretada a partir da modelagem gravimétrica com integração da sísmica.

